



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS



MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNA 2010  
EDITAL N.º 5/2010 – COPERPS

**ÁREA V: CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES III**

**Comunicação Social (Hab. Jornalismo), Letras (Hab. Língua Alemã), Letras (Hab. Língua Espanhola), Letras (Hab. Língua Francesa), Letras (Hab. Língua Inglesa), Letras (Hab. Língua Portuguesa).**

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

N.º DE INSCRIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (19 de setembro de 2009)

**BOLETIM DE QUESTÕES**

**LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.**

- 1 Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 40 questões objetivas: 20 de Língua Portuguesa, 10 de Literatura e 10 de Filosofia. Cada questão apresenta cinco alternativas de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E). Apenas uma é correta.
- 2 Esta prova está redigida conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).
- 3 Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- 4 Confira se a prova está completa e sem falhas. Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.
- 5 Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no CARTÃO-RESPOSTA. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.
- 6 Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA.
- 7 A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta**.
- 8 O CARTÃO-RESPOSTA não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas. Não é permitida a utilização de qualquer espécie de corretivo. O cartão só será substituído se contiver falha de impressão.
- 9 O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento considerado na avaliação. O BOLETIM DE QUESTÕES deve ser usado apenas como rascunho e não valerá, sob hipótese alguma, para efeito da correção.
- 10 Quando terminar a prova, entregue ao fiscal de sala este BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA e assine a LISTA DE PRESENÇA. Sua assinatura deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação.
- 11 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas**, com início às 8 horas e término às 12 horas, observado o horário de Belém-PA. Se você for portador de necessidades educacionais especiais, disporá de 1 (uma) hora a mais para fazer a prova, desde que tenha comunicado previamente a sua necessidade ao CEPS.
- 12 Reserve os 20 minutos finais destinados à prova para a marcação do CARTÃO-RESPOSTA.

## MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 12

#### Renda, rua e caos

- 01 Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo.  
02 Só tendem a piorar com a expectativa de que novos consumidores tenham cada vez mais dinheiro  
03 em seu dia a dia. E eles vão para a rua.  
04 Isso em um cotidiano de carência de infraestrutura e transporte público e de poucas opções de lazer  
05 e cultura. Além de descaso público e policial com o que vai surgindo desordenadamente.  
06 Grandes metrópoles como São Paulo, Rio e Recife talvez sejam os exemplos mais emblemáticos  
07 dessa tendência rumo a mais (e rápida) degradação e caos.  
08 Mas, como a **Folha** mostrou no domingo, cidades médias como Florianópolis (SC), Rio Branco (AC),  
09 Cuiabá (MT) e Porto Velho (RO) começam a sofrer dos mesmos problemas de São Paulo  
10 No governo Lula, cerca de 30 milhões de pessoas passaram das classes D e E para as A, B e C. A  
11 renda média desse pessoal aumentou a um ritmo médio superior a 5% ao ano. Além de mais consumo de  
12 bens materiais, eles também querem, obviamente, diversão.  
13 E saem em novas hordas atrás disso. Seja esperando por horas em pontos de ônibus imundos ou  
14 dirigindo em ruas cada vez mais impossíveis de trafegar em bizarras noites de fim de semana.  
15 No ano passado, foram emplacados no país 3,1 milhões de veículos novos. Isso redundou em uma  
16 quantidade imensa de automóveis usados sendo colocados à venda no mercado. Há cada vez mais gente  
17 de baixa renda tendo acesso a eles.  
18 Ninguém pode ser contra isso. Mesmo que a antiga elite socioeconômica que ocupava sozinha um  
19 espaço limitado se mostre cada vez mais incomodada.  
20 São Paulo talvez seja o grande exemplo para outras cidades em expansão do que acontece hoje no  
21 novo ethos brasileiro. Onde valores e hábitos privados, mais a letargia da administração pública, se reforçam  
22 em meio a um volume cada vez maior de gente circulando com dinheiro no bolso.  
23 Para quem não conhece, existe uma longa rua em São Paulo chamada Augusta. Ela é dividida  
24 praticamente ao meio pelo espigão que serve de leito para a avenida Paulista.  
25 Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados  
26 e lojas mais sofisticadas. Com sua decadência, os anos 1980 e 90 viram florescer na Augusta, do outro lado  
27 da Paulista, dezenas de casas de prostituição e moças fazendo ponto nas esquinas. Para o poder público,  
28 isso nunca foi um problema.  
29 Agora, algo de muito extraordinário acontece por ali.  
30 Milhares de jovens de todas as classes passam madrugadas inteiras bebendo entre putas e puteiros,  
31 bares sujos e precários, casas noturnas um pouco mais sofisticadas, ambulantes vendendo cerveja a R\$ 2,  
32 espetinhos a R\$ 1,50 e traficantes oferecendo cocaína nas calçadas a R\$ 15.  
33 É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei.  
34 Não se trata de criticar os frequentadores, centenas deles visivelmente menores de idade. Mas o fato  
35 é que não há fiscalização, policiamento, banheiros públicos ou sequer latas de lixo suficientes para depositar  
36 a imundice que fica pelas calçadas esburacadas.  
37 A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e

38 participação popular genuinamente democráticas,mas já com cheiro azedo de degradação. Até se tornar  
39 insuportável e ser deixada para trás em ruínas, sina de muitos bairros da cidade.

40 Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda.  
41 Enquanto o poder estatal, como sempre, cuida de seus interesses privados, gastando o grosso da  
42 arrecadação em salários, aposentadorias e na máquina pública. Só o mínimo vai para infraestrutura,  
43 conservação e planejamento.

44 Enfim, a vida está melhorando. Talvez mais da porta de casa para dentro.

45 Na rua, há muito espaço para piorar.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/fernandocanzian/ult1470u713268.shtml>, em 23/08/2010

**01.** Com respeito às ideias contidas no texto, é correto afirmar:

- (A) Todas cidades brasileiras continuam um nojo, porque as pessoas passaram a ganhar mais dinheiro.
- (B) A causa principal do caos nas grandes cidades se deve ao fato de, no ano passado, muita gente de baixa renda ter comprado carro.
- (C) O caos vivido nas grandes cidades brasileiras relaciona-se à negligência do poder público em investir em infraestrutura, transporte público, opções de lazer e policiamento.
- (D) Para solucionar os problemas das cidades, basta aumentar a fiscalização, o policiamento, construir banheiros públicos.
- (E) Os responsáveis pela sujeira nas cidades são os milhares de jovens das classes D e E, que passam madrugadas inteiras bebendo nos bares sujos e precários.

**02.** Em relação ao sentido das palavras no texto, considere os itens:

- I- "emblemáticos" (**linha 06**) pode ser substituído por representativos, sem alteração do significado.
- II- A substituição de " hordas" (**linha 13**) por bandos provoca alteração semântica.
- III- "espigão" (**linha 24**) pode ser substituído, sem alteração do significado, por ponte.
- IV- Em "Seja esperando por horas em pontos de ônibus imundos" (**linha 13**) e "moças fazendo ponto nas esquinas" (**linhas 27 e 28**), as palavras "pontos" e "ponto" apresentam sentido denotativo.
- V- "ethos" (**linha 21**) significa modo de ser.

Estão corretos os itens

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e V.
- (E) IV e V.

**03.** Pode-se afirmar que o texto "Renda, rua e caos" é

- (A) predominantemente descritivo, com passagens narrativas.
- (B) puramente narrativo, com passagens dissertativas.
- (C) essencialmente injuntivo, com função argumentativa.
- (D) narrativo, com passagens descritivas.
- (E) dissertativo-argumentativo, com passagens descritivas.

04. A alternativa em que as palavras (ou expressões) em destaque NÃO apresentam equivalência de significado é:

- (A) “No governo Lula, cerca de 30 milhões de pessoas passaram das classes D e E para as A, B e C.” (linha 10) / No governo Lula, aproximadamente 30 milhões de pessoas passaram das classes D e E para as A, B e C.
- (B) “Seja esperando por horas em pontos de ônibus imundos ou dirigindo em ruas cada vez mais impossíveis de trafegar em bizarras noites de fim de semana” (linhas 13 e 14) / Seja esperando por horas em pontos de ônibus imundos seja dirigindo em ruas cada vez mais impossíveis de trafegar em bizarras noites de fim de semana..
- (C) “Ninguém pode ser contra isso. Mesmo que a antiga elite socioeconômica que ocupava sozinha um espaço limitado se mostre cada vez mais incomodada” (linhas 18 e 19) / Ninguém pode ser contra isso. A não ser que a antiga elite socioeconômica que ocupava sozinha um espaço limitado se mostre cada vez mais incomodada.
- (D) “[...] algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação.” (linhas 37 e 38) / [...] algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, entretanto já com cheiro azedo de degradação.
- (E) “Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda. Enquanto o poder estatal, como sempre, cuida de seus interesses privados” (linhas 40 e 41) / Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda. Ao passo que o poder estatal, como sempre, cuida de seus interesses privados.

05. O trecho em que, graças ao emprego da voz passiva, o paciente da ação verbal fica em realce é:

- (A) “Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo.”
- (B) “Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados.”
- (C) “Agora, algo de muito extraordinário acontece por ali.”
- (D) “A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira.”
- (E) “Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda.”

06. Considerando a organização sintática dos enunciados, a noção de tempo está em realce nas passagens abaixo, EXCETO em::

- (A) “No governo Lula, cerca de 30 milhões de pessoas passaram das classes D e E para as A, B e C.”
- (B) “Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados.”
- (C) “No ano passado, foram emplacados no país 3,1 milhões de veículos novos.”
- (D) “Os anos 1980 e 90 viram florescer na Augusta, do outro lado da Paulista, dezenas de casas de prostituição e moças fazendo ponto nas esquinas.”
- (E) “Mas, como a Folha mostrou no domingo.”

07. Com propósito de dar maior expressividade ao estado moral em que se encontra a rua Augusta, apresenta-se uma figura de linguagem chamada sinestesia em:

- (A) “Para quem não conhece, existe uma longa rua em São Paulo chamada Augusta. Ela é dividida praticamente ao meio pelo espigão que serve de leito para a avenida Paulista.” (linhas 23 e 24)
- (B) “Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados e lojas mais sofisticadas.” (linhas 25 e 26)
- (C) “Com sua decadência, os anos 1980 e 90 viram florescer na Augusta, do outro lado da Paulista, dezenas de casas de prostituição e moças fazendo ponto nas esquinas.” (linhas 26 e 27)
- (D) “É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei.” (linha 33)
- (E) “A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação.” (linhas 37 e 38)

08. Julgue os seguintes itens a respeito das ideias do texto:

- I- Os brasileiros sentem nojo das grandes cidades brasileiras por elas apresentarem alto índice de degradação em diferentes aspectos.
- II- O aumento da renda de grande parte dos brasileiros provocou maior procura por diversão.
- III- A ideia central defendida pelo texto é a de que a antiga elite socioeconômica não permite que os novos ricos ocupem seus espaços.
- IV- Os jovens da rua Augusta são exemplos de como se deve gastar o dinheiro excedente.
- V- Houve melhora financeira para muitos brasileiros; mas, infelizmente, o Estado não tem feito os investimentos necessários em infraestrutura, conservação e planejamento.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I e III
- (B) II e IV
- (C) III e IV
- (D) II e V
- (E) I e V

09. A afirmativa que melhor contempla todos os aspectos sugeridos no título "**Renda, rua e caos**" é:

- (A) As grandes cidades brasileiras estão um nojo, porque tem muita gente endinheirada nas ruas.
- (B) O aumento de renda da população brasileira faz com que esta procure as ruas.
- (C) "A renda média do brasileiro aumentou a um ritmo médio superior a 5% ao ano.(...)" sendo parte dessa renda, obviamente, gasta em diversão.
- (D) "No ano passado, foram emplacados no país 3,1 milhões de veículos novos." Isso significa cada vez mais gente de baixa renda ascendendo socialmente.
- (E) "Milhares de jovens (...) passam madrugadas inteiras bebendo nos puteiros, bares sujos e precários." "É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei."

10. O segmento, em destaque, que restringe o significado do termo anterior é

- (A) "Só tendem a piorar com a expectativa **de que novos consumidores tenham cada vez mais dinheiro em seu dia a dia.**" (linhas 02 e 03).
- (B) "Além de descaso público e policial com o **que vai surgindo desordenadamente.**" (linha 05)
- (C) "Mesmo **que a antiga elite** socioeconômica que ocupava sozinha um espaço limitado se mostre cada vez mais incomodada." (linhas 18 e 19)
- (D) "Para o poder público, **isso nunca foi um problema.**" (linha 28)
- (E) "Mas o fato é **que não há fiscalização, policiamento, banheiros públicos.**" (linhas 34 e 35)

11. O trecho que exemplifica a ideia de que "Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo" (linha 01) é:

- (A) "Além de mais consumo de bens materiais, eles também querem, obviamente, diversão." (linhas 11 e 12)
- (B) "Isso redundou em uma quantidade imensa de automóveis usados sendo colocados à venda no mercado. Há cada vez mais gente de baixa renda tendo acesso a eles." (linhas 15 a 17)
- (C) "São Paulo talvez seja o grande exemplo para outras cidades em expansão do que acontece hoje no novo ethos brasileiro." (linhas 20 e 21)
- (D) "A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação." (linhas 37 e 38)
- (E) "Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda." (linhas 40 e 41)

12. A alternativa em que o termo assinalado expressa o modo da ação verbal é:

- (A) "Além de descaso público e policial com o que vai surgindo desordenadamente." (linha 05)
- (B) "Além de mais consumo de bens materiais, eles também querem, obviamente, diversão." (linhas 11 e 12)
- (C) "Ela é dividida praticamente ao meio pelo espigão que serve de leito para a avenida Paulista." (linhas 23 e 24)
- (D) "Não se trata de criticar os frequentadores, centenas deles visivelmente menores de idade." (linha 34)
- (E) "[...] algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação." (linhas 37 e 38)

### ***Acabou o "Risco Brasil"***

- 01 **REPÓRTER – A senhora pretende manter o Bolsa Família nos moldes atuais?**  
02 **DILMA –** Temos de continuar ajudando os mais pobres. Temos de garantir que os 190 milhões de brasileiros  
03 virem consumidores. Isso não é possível sem programas sociais. Agora, vocês me digam: tem maior porta de  
04 saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais? Tem porta de saída melhor do que o investimento  
05 em ensino profissionalizante? Essas são as melhores portas de saída. O Brasil tem escassez de mão de obra  
06 em muitos setores. Cortador de cana no Nordeste está virando soldador, operário qualificado.

Trecho da entrevista ***Acabou o "Risco Brasil"*** com Dilma Rousseff publicada na edição da **Veja** de 16 de junho de 2010

13. Com relação ao conteúdo do texto ***Acabou o "Risco Brasil"***, é correto afirmar:

- (A) Por ser uma matéria publicada em uma revista, pressupõe-se a presença de um terceiro interlocutor, o público, com quem a entrevistada pretende comunicar-se; por isso o uso de "vocês" (**linha 03**).
- (B) A resposta dada pela entrevistada não atendeu ao que foi perguntado, pois ela não mencionou, na sua resposta, se ia ou não manter o Bolsa Família.
- (C) Por não saber o que responder, Dilma tentou "virar o jogo", fazendo perguntas ao repórter.
- (D) A pergunta do repórter só confirma que o modelo atual do Bolsa Família é um fracasso.
- (E) A pergunta "Tem porta de saída melhor do que o investimento em ensino profissionalizante?" (**linhas 04 e 05**) revela que Dilma pretende substituir o Bolsa Família por ensino profissionalizante.

14. Sobre as referências feitas no texto, é correto afirmar:

- (A) Em "temos de continuar..." (**linha 02**), a forma verbal "temos" refere-se exclusivamente ao repórter e à entrevistada.
- (B) O pronome "Isso" (**linha 03**) nos remete a uma ideia que será expressa posteriormente.
- (C) O pronome "vocês" (**linha 03**) refere-se a todos os leitores da revista.
- (D) A construção "maior [...] do que" (**linhas 03 e 04**) expressa uma concessão.
- (E) O vocábulo "agora" (**linha 03**) é um sequenciador textual, com função opositiva a uma ideia anteriormente expressa.

15. A alternativa em que, por meio de um enunciado com verbo no imperativo, os leitores são inseridos no texto, é:

- (A) "Isso não é possível sem programas sociais" (**linha 03**)
- (B) "Agora, vocês me digam: tem maior porta de saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais?" (**linhas 03 e 04**)
- (C) "Essas são as melhores portas de saída." (**linha 05**)
- (D) "O Brasil tem escassez de mão de obra em muitos setores." (**linhas 05 e 06**)
- (E) "Cortador de cana no Nordeste está virando soldador, operário qualificado." (**linha 06**)

16. Em relação aos aspectos semânticos do verbo TER nos trechos, julgue os itens:

- I- Em "Temos de continuar ajudando os mais pobres" (**linha 02**), revela-se que ajudar os pobres é necessário.
- II- Em "Temos de garantir que os 190 milhões de brasileiros virem consumidores" (**linhas 02 e 03**), revela-se que a transformação dos 190 milhões de brasileiros em consumidores é, apenas, uma possibilidade para quem fez essa afirmação.
- III- Em "tem maior porta de saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais?" (**linhas 03 e 04**), revela-se que crescimento do emprego vai fazer muita gente sair do país.
- IV- Em "Tem porta de saída melhor do que o investimento em ensino profissionalizante?" (**linhas 04 e 05**), revela-se que o investimento em ensino profissionalizante pode tirar muita gente da pobreza.
- V- Em "O Brasil tem escassez de mão de obra em muitos setores" (**05 e 06**), revela-se que a escassez de mão de obra é um fato real no país.

Estão corretas as afirmativas

- A) II e V
- B) III e V
- C) I, II e IV
- D) II, III e IV
- E) I, IV e V

17. Na resposta ao repórter, a entrevistada se valeu de estruturas lingüísticas chamadas comparação, conforme se exemplifica em:

- (A) "Temos de garantir que os 190 milhões de brasileiros virem consumidores." (**linhas 02 e 03**)
- (B) "Isso não é possível sem programas sociais." (**linha 03**)
- (C) "Tem porta de saída melhor do que o investimento em ensino profissionalizante?" (**linhas 04 e 05**)
- (D) "O Brasil tem escassez de mão de obra em muitos setores." (**linhas 05 e 06**)
- (E) "Cortador de cana no Nordeste está virando soldador, operário qualificado." (**linha 06**)

18. Analisando a resposta de Dilma sobre se pretende continuar com o Bolsa Família nos moldes atuais, é possível inferir que

- (A) Dilma evitou falar claramente do Bolsa Família porque pretende substituí-lo por outro programa.
- (B) o Bolsa Família abriga outros programas sociais como crescimento do emprego e ensino profissionalizante.
- (C) a manutenção do Bolsa Família é uma forma de continuar ajudando os pobres, mas Dilma não deixa claro se vai ou não alterar o modelo.
- (D) Dilma vai alterar radicalmente o Bolsa Família para ajudar os 190 milhões de brasileiros.
- (E) é importante que se mantenha o Bolsa Família, mas em outros moldes para ajudar, particularmente, os cortadores de cana do Nordeste a se transformarem em soldados.

19. Na resposta de Dilma, a expressão que retoma "Bolsa Família" é a que está assinalada em:

- (A) "Isso não é possível sem **programas sociais**." (**linha 03**)
- (B) "Agora, vocês me digam: tem maior porta de saída do que o **crescimento do emprego** nos níveis atuais?" (**linhas 03 e 04**)
- (C) "Tem porta de saída melhor do que o **investimento** em ensino profissionalizante?" (**linhas 04 e 05**)
- (D) "Essas são as melhores **portas de saída**." (**linha 05**)
- (E) "O Brasil tem escassez de **mão de obra** em muitos setores." (**linhas 05 e 06**)

20. A alternativa que mantém o significado do trecho "Agora, vocês me digam: tem maior porta de saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais?" (**linhas 03 e 04**) é:

- (A) Vocês me digam: há, agora, maior porta de saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais?
- (B) Agora, vocês me digam: há maior porta de saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais?
- (C) Agora, vocês me digam: quando haverá maior porta de saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais?
- (D) Vocês me digam: agora tem maior porta de saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais?
- (E) Vocês me digam que tem, agora, maior porta de saída do que o crescimento do emprego nos níveis atuais.

## LITERATURA

21. O que é CORRETO afirmar a respeito de uma narrativa literária?

- (A) O narrador de uma narrativa literária não pode ser, ao mesmo tempo, personagem dessa narrativa.
- (B) São elementos importantes em sua composição: rimas, ritmo, eu poético, enredo e personagens.
- (C) A linguagem tem peso menor na composição de uma narrativa literária.
- (D) Apenas pessoas podem atuar como personagens em uma narrativa literária.
- (E) São elementos importantes em sua composição: narrador, personagens, enredo, tempo e espaço.

22. Em relação à peça *o Velho da Horta*, de Gil Vicente, é CORRETO afirmar que

- (A) faz parte das “moralidades”, peças alegóricas de edificação religiosa;
- (B) retrata personagens sobrenaturais e figuras míticas.
- (C) é marcada pelo emprego de alegorias e símbolos.
- (D) retrata personagens populares com seus hábitos e linguagem.
- (E) condena a perseguição aos judeus e cristãos-novos.

23. Leia o poema de Gregório de Matos Guerra.

Carregado de mim ando no mundo,  
E o grande peso embarga-me as passadas,  
Que como ando por vias desusadas,  
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo  
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,  
Que as bestas andam juntas mais ornadas,  
Do que anda só o enge0nho mais profundo

Não é fácil viver entre os insanos,  
Erra, quem presumir, que sabe tudo,  
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,  
Que é melhor neste mundo o mar de enganos  
Ser louco cos demais, que ser sisudo.

(MATOS, Gregório de. In: DIMAS, Antonio. *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1981, p. 84-85).

Em relação ao poema, assinale o que é CORRETO.

- (A) O eu lírico sente-se pesado pelos erros cometidos, e alerta que não vai cometer outros, apesar de a vida ser desengano, conforme a estética barroca.
- (B) Prega o conformismo dos homens do mundo barroco, ao dizer que é melhor ser louco com os demais do que ser sisudo.
- (C) Há um jogo cultista de palavras: “mundo”, “imundo”, “mudo”, para enfatizar a vida como mar de enganos, o que é próprio do homem barroco, enfadado com o mundo.
- (D) No quinto verso, a palavra “imundo” abriga “mundo”, exemplo de jogo de palavras utilizado para reforçar o moralismo do homem barroco, enfadado com o mundo.
- (E) O poema apela para o jogo entre razão e emoção para reforçar a visão de mundo barroca centrada nessa dicotomia.



24. Leia os trechos de poemas de Álvares de Azevedo.

Descansem o meu leito solitário  
Na floresta dos homens esquecida,  
À sombra de uma cruz, e escrevam nela;  
- Foi poeta, sonhou e amou na vida.

Sombras do vale, noites da montanha,  
Que a minh'alma cantou e amava tanto,  
Protegei o meu corpo abandonado,  
E no silêncio derramai-lhe o canto.

(AZEVEDO, Álvares. Lembrança de morrer. In: *Lira dos vinte anos*. São Paulo : Martin Claret, 200, p. 111-112)

Poetas! Amanhã ao meu cadáver  
Minha tripa cortai mais sonora!...  
Façam dela uma corda e cantem nela  
Os amores da vida esperançosa!

Cantem esse verão que me alentava...  
O aroma dos currais, o bezerrinho,  
As aves que na sombra suspiravam,  
E os sapos que cantavam no caminho!

(AZEVEDO, Álvares. O poeta moribundo. In: *Lira dos vinte anos*. São Paulo : Martin Claret, 200, p. 163)

Assinale o que é CORRETO afirmar sobre os textos.

- (A) Demonstram a dupla personalidade de Álvares de Azevedo enquanto homem e poeta.
- (B) Revelam que sua lira humorística e satírica complementa a sentimental.
- (C) Apontam para o cansaço do poeta de seu próprio lirismo sentimental.
- (D) O primeiro revela um poeta melhor, enquanto o segundo, um poeta menor.
- (E) O primeiro revela a predileção do romântico pela natureza.

25. O que é CORRETO afirmar sobre os romances românticos *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, e *Cinco minutos*, de José de Alencar?

- (A) Tem enredos complicados e muito longos, de acordo com a estética romântica.
- (B) As personagens centrais são movidas pelo amor, como é próprio do Romantismo.
- (C) Baltazar, de *Amor de Perdição*, é um injustiçado, sofrendo perseguições de Simão.
- (D) As personagens centrais são divididas entre protagonistas e antagonistas.
- (E) A doença de Carlota, de *Cinco Minutos*, é o que salva o amor impossível do casal.

26. O Realismo foi um período literário do final do século XIX. Assinale o que é CORRETO afirmar sobre esse período em Portugal e no Brasil.

- (A) Houve, no período, um apuro da técnica, nas narrativas, com o uso e aprimoramento do estilo indireto livre, criado por Gustave Flaubert em *Madame Bovary*.
- (B) As figuras centrais do período, Eça de Queirós, em Portugal, e Machado de Assis, no Brasil, acusaram-se de plágio e cópia.
- (C) As figuras centrais do período, Eça de Queirós, em Portugal, e Machado de Assis, no Brasil, são responsáveis pelo anticlericalismo que demarcou a estética.
- (D) Tanto em Portugal, como no Brasil, os principais representantes rebaixaram suas obras com o excesso de leis da hereditariedade que marcaram a estética.
- (E) Em Portugal, o início do período é marcado pela Questão Coimbrã, assimilada pelos brasileiros que se colocam em polêmica nos jornais do Rio de Janeiro.

## 27. Momento num café

- 1 QUANDO O ENTERRO passou  
2 Os homens que se achavam no café  
3 Tiraram o chapéu maquinalmente  
4 Saudavam o morto distraídos  
5 Estavam todos voltados para a vida  
6 Absortos na vida  
7 Confiantes na vida.
- 8 Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado  
9 Olhando o esquife longamente  
10 Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade  
11 Que a vida é traição  
12 E saudava a matéria que passava  
13 Liberta para sempre da alma extinta.

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Manhã*. In: *Poesia completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985, p. 233)

A respeito do poema de Manuel Bandeira, publicado em *Estrela da Manhã*, em 1936, é CORRETO afirmar que

- (A) embora distante, contraria o Modernismo, explorando acontecimentos cotidianos da época, como a passagem de um enterro em frente a um bar.
- (B) apresenta forma livre, próprio do Modernismo, mas o tom pessimista contraria os preceitos dessa estética.
- (C) os versos dez e onze revelam pessimismo e amargura com relação à vida, próprio do Modernismo.
- (D) os versos dez a treze denotam que o desassossego humano está na alma, não no corpo material.
- (E) o lirismo do poema é carregado de sentimentalismo e pode até ser classificado pejorativamente.

## 28. Leia as estrofes do poema *A catedral*, de Alphonsus de Guimaraens.

Entre brumas, ao longe, surge a aurora,  
O hialino orvalho aos poucos se evapora,  
    Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho  
Aparece, na paz do céu risonho,  
    Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres resposos:  
    “Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O astro glorioso segue a eterna estrada.  
Uma áurea seta lhe cintila em cada  
    Refulgente raio de luz.

A catedral ebúrnea do meu sonho,  
Onde os meus olhos tão cansados ponho,  
    Recebe a bênção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres resposos:  
    “Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

Assinale o que é CORRETO afirmar.

- (A) O refrão reproduz o nome do poeta, o que nos permite classificar o poema como biográfico, próprio do Simbolismo.
- (B) A catedral é referência à igreja em que o eu lírico assistia às missas matutinas e dominicais, demonstração de seu fervor religioso.
- (C) Os verbos do refrão denotam alegria, contrastando com “Pobre Alphonsus”, para incutir no leitor os sentimentos paradoxais do poeta simbolista.
- (D) As palavras “brumas”, “hialino orvalho”, “evapora”, “ebúrnea”, “sonho” são amostras do vocabulário que remete a uma atmosfera carregada, conforme o Simbolismo.
- (E) A palavra “catedral” é símbolo que pode assumir diferentes significados na leitura, como é próprio da estética a que pertence o poema.

29. O que é INCORRETO afirmar sobre o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos?

- (A) O primeiro capítulo, *Mudança*, liga-se ao último, *Fuga*, porque em ambos as personagens estão migrando.
- (B) As personagens centrais são da mesma família: Fabiano, sinhá Vitória, o menino mais velho, o menino mais novo e a cachorra Baleia.
- (C) Vingando-se do soldado amarelo, Fabiano traça o destino de sua família: mudar-se do sertão para a cidade, representação da sina do sertanejo.
- (D) No capítulo em que vão a uma festa de Natal na cidade, o mundo parece alargado para as crianças e sobretudo com muitos nomes que desconheciam.
- (E) O sonho de sinhá Vitória é uma cama igual à de seu Tomás da Bolandeira, demonstração da simplicidade de seu universo interior.

30. O texto abaixo foi retirado de *Campo Geral*, conto de João Guimarães Rosa.

De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro da roupa. Miguilim saudou, pedindo a benção. O homem trouxe o cavalo cá bem junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo.

–Deus te abençoe, pequeninho. Como é teu nome?

–Miguilim. Eu sou irmão do Dito.

–E seu irmão Dito é o dono daqui?

–Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

(ROSA, João Guimarães. *Campo Geral*. In: *Manuelzão e Miguilim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 148-149)

A respeito do texto e do conto a que pertence é CORRETO afirmar:

- (A) Miguilim se apresenta como irmão do Dito porque necessita projetar a identificação que sempre tivera com ele.
- (B) Miguilim se apresenta como irmão do Dito porque este o criara, no Mutum, entre as veredas, no meio dos Campos Gerais.
- (C) Dito representa a ignorância, a falta de escolaridade e a personalidade violenta do homem interiorano, isolado nos Campos Gerais.
- (D) Dito era um contador de histórias, único paliativo naquele mundo perdido do Mutum; por isso “estava em glória”, conforme Miguilim.
- (E) Miguilim se apresenta como irmão do Dito porque seguia à risca as ordens de vovó Izidra, que assim determinara.

## FILOSOFIA

31. O lema “Saber é poder”, elegido por Francis Bacon como o espírito da nova ciência, começa pela denúncia dos velhos preconceitos que dificultam o conhecimento da realidade.

Tal denúncia justifica – se porque esses preconceitos

- (A) não encontram fundamentos na própria natureza humana.
- (B) guardam uma analogia com o universo e não com a própria natureza humana.
- (C) não reconhecem as relações lingüísticas estabelecidas pelo comércio entre os homens.
- (D) revelam a ignorância sobre a importância das diversas doutrinas filosóficas que garantiriam a universalidade dos axiomas científicos.
- (E) estão fundados no culto aos ídolos que alimentam as falsas noções sobre a verdadeira realidade.

32. De acordo com a lógica clássica, a argumentação é a operação do espírito que consiste em se extrair uma conclusão a partir do estabelecimento de relações entre proposições já conhecidas.

Assim entendida, a argumentação é uma inferência

- (A) imediata.
- (B) imediata – mediatizada.
- (C) mediata.
- (D) mediata – imediatizada.
- (E) abstraída *a priori* das premissas.

**33.** Afirmar que, para os racionalistas o conhecimento científico, diferentemente da especulação filosófica, parte da observação empírica significa dizer que

- (A) o conhecimento resulta da abstração correta dos dados sensíveis.
- (B) o objeto da ciência é produto da observação pura e direta da própria realidade.
- (C) os objetos não são os dados primeiros, mas construções do cientista a partir de uma observação interpretativa.
- (D) o conhecimento da realidade é produto da adequação do dado sensível à teoria científica concebida *a priori*.
- (E) o procedimento científico da realidade não deve proceder do controle das variáveis que atuam simultaneamente no campo da observação empírica.

**34.** Segundo Sartre (*apud ARANHA, 1989*), a má fé caracteriza-se pela dissimulação do indivíduo ao não pretender fazer uma escolha da qual é o único responsável.

Com base nessa concepção, é justo afirmar que

- I) a má fé implica a recusa do reconhecimento da liberdade que caracteriza o homem autêntico.
- II) o homem de má fé crê que seu destino esteja traçado e que os valores estejam dados independentemente da sua escolha.
- III) somente o reconhecimento da vigência dos fatores sociais pode justificar a transferência da responsabilidade do sujeito moral.
- IV) o exercício da liberdade de escolha se fundamenta no princípio transcendente que justifica o primado da essência sobre a existência.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

**35.** Em contraposição ao determinismo, que rege o mundo da necessidade, as teorias do livre arbítrio fundamentam-se na idéia da liberdade absoluta. A esse respeito, a recusa de Merleau – Ponty (*apud ARANHA, 1989*) de que “Não há determinismo ou escolha absoluta” se deve ao fato de

- (A) a natureza se constituir pelo domínio da contingência; e a cultura pelo reino da necessidade.
- (B) o corpo ser regido pelas leis deterministas da ciência; e a vontade não.
- (C) o sujeito negar os fatores determinantes da vontade em relação aos obstáculos intransponíveis de determinados desejos.
- (D) o homem não ser coisa e a sua consciência não ser nua.
- (E) a vontade livre se exercer no domínio da necessidade; e as leis, no domínio da cultura.

**36.** A preocupação do pensamento filosófico do século XVII de justificar a origem do Estado com base nas teorias contratualistas se deve ao(à)

- (A) tentativa de recorrer ao argumento histórico para justificar a existência do Estado.
- (B) justificativa de caráter cronológico para combater a suposta natureza divina da instituição do Estado.
- (C) necessidade de se encontrar uma justificativa de caráter posterior ao estado de sociedade.
- (D) contrato social historicamente firmado e garantido pela instituição do Estado.
- (E) secularização do pensamento filosófico – político racionalmente legitimado.

**37.** Para Aristóteles, a virtude equidista entre dois vícios: por falta e por excesso. Com isso, o filósofo quis dizer que a virtude consiste no(a):

- I) áurea mediocridade.
- II) falta de juízo crítico sobre os meios adequados de reconhecimento da justiça.
- III) esforço de purificação das paixões medianas.
- IV) escolha prudente do justo meio.

Estão corretos os itens

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

**38.** Diferentemente da informação semântica, a informação estética não se deixa reger pela mesma lógica. Sobre essa distinção, considere as afirmativas:

- I) A diferença entre a informação estética e a semântica reside no fato de aquela não ser traduzível em outras linguagens.
- II) A obra de arte não instaura um universo amplo de significação.
- III) A informação estética, sendo polissêmica, não se deixa esgotar por uma única leitura.
- IV) A informação estética não pode ser lida de várias maneiras.
- V) Somente o artista é capaz de compreender plenamente a informação estética.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) III e IV.
- (E) III e V.

**39.** Para Kant, o juízo estético tem como princípio o sentimento do sujeito e não o conceito do objeto. De acordo com tal concepção, é correto afirmar:

- (A) Não é possível alcançar unanimidade por meio do juízo estético porque este é de caráter subjetivo e a obra de arte é um objeto singular.
- (B) É possível a universalização do objeto estético porque as condições subjetivas da faculdade de julgar são as mesmas em todos os sujeitos.
- (C) Sendo o juízo de gosto de caráter subjetivo e relativo às condições culturais, não é possível atingir a universalização do juízo estético.
- (D) A universalidade do juízo estético é possível graças à determinação do conceito do objeto artístico.
- (E) É possível obter um consenso estético apenas nos sujeitos dotados de uma mesma formação artística.

**40.** De acordo com Harold Osborne (*Apud ARANHA, 1989*), a concepção naturalista da arte do Renascimento pode ser definida como a ambição do artista de tornar convincente a semelhança das aparências reais das coisas, por meio da habilidade artística que consiste em fazer parecer a realidade pelo que a obra de arte representa. Tendo por base essa concepção naturalista de arte, julgue as afirmativas:

- I) As artes são submetidas às regras de perfeição racionalmente apreendidas e ensinadas com precisão.
- II) O esforço artístico consiste na reintegração da arte na natureza com intuito principal de estetização da vida.
- III) A obra de arte adquire um estatuto que lhe é próprio independentemente de sua função referencial.
- IV) O artista recria a realidade graças a sua intuição original da natureza, sem os recursos do conhecimento científico alcançados no Renascimento.
- V) A beleza é propriedade objetiva, segundo a ordem, a harmonia, a proporção e o princípio de adequação.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e V.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) II e III.
- (E) V e IV